

Por meio de pesquisa identificamos que nenhum estado do país fazia esse tipo de avaliação, apesar de estar previsto em legislação federal a definição de indicadores de acompanhamento das ações. O PDRH do Paraopeba foi o primeiro plano diretor do Brasil elaborado já com indicadores de implementação bem definidos para cada uma das ações , ressalta o analista ambiental.

Para o analista ambiental do Igam e gestor do contrato do PDRH do Rio Paraopeba, Rodrigo Mundim, a metodologia representa um grande avanço no processo de gestão dos recursos hídricos do Estado por trazer uma definição clara e objetiva dos processos necessários à implementação dos planos diretores, permitindo ao Igam avaliar de forma isenta e transparente o trabalho realizado por cada comitê de bacia hidrográfica no âmbito de seus respectivos PDRHs.

A gerente de Planejamento de Recursos Hídricos do Igam, Maria de Lourdes Amaral, responsável pela coordenação dos processos de elaboração de PDRHs no âmbito do Instituto, destaca o apoio da Agência Nacional de Águas (ANA) na aplicação da metodologia em Minas Gerais. A ANA, inclusive, vem usando nossa metodologia na análise de alguns de seus planos diretores federais. Como costumamos dizer, quem não monitora, não gerencia. Por isso a definição e uso dos indicadores de avaliação vem se mostrando essencial nos processos de implementação comenta.

PDRH da Bacia do Paraopeba

O Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraopeba foi dividido em três etapas durante sua elaboração: Diagnóstico, que define o cenário atual da bacia; Prognóstico, com as perspectivas futuras estabelecidas a partir da análise das potencialidades da bacia; e Plano de Ações, onde são traçadas as diretrizes de atuação que deverão ser empreendidas a partir dos resultados obtidos nas fases anteriores.

Para elaboração do Plano Diretor foram investidos cerca de R\$ 1,5 milhão, obtidos por meio de

